

USO DO POLVO DE CROCHÊ NA UTI NEONATAL DE UM HOSPITAL DO RIO DE JANEIRO: PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES

Letícia da Costa Guimarães, Beatriz Melo dos Prazeres, Pollyanna de Oliveira Nunes, Michele Ramos Lourenço, Danielle Fortuna de Almeida e Cristiane Sousa Nascimento Baez Garcia
cristiane.garcia@ifrj.edu.br

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal atende recém-nascidos com complicações clínicas, especialmente prematuros, que enfrentam desafios fisiológicos e emocionais, afetando também seus familiares. Na UTIN, a Fisioterapia contribui para a estabilidade clínica, o desenvolvimento infantil e a humanização do cuidado por meio da escuta ativa e do envolvimento familiar. Práticas humanizadas são essenciais para promover acolhimento e vínculo afetivo. Entre elas, destaca-se o polvo de crochê, que remete ao cordão umbilical, oferecendo conforto ao bebê e sensação de cuidado aos pais. Originado do projeto dinamarquês Spruttengruppen e difundido no Brasil, é reconhecido pelo Ministério da Saúde apenas como recurso lúdico. Investigar a percepção dos familiares sobre o polvo de crochê pode revelar uma visão positiva quanto à acessibilidade e benefícios, embora ainda demande padronização quanto ao seu uso. Este estudo transversal descritivo, realizado na Maternidade Leila Diniz (Hospital Municipal Lourenço Jorge – SMS-Rio), objetivou analisar a percepção dos familiares de bebês internados na UTI Neonatal e/ou Unidade Intermediária sobre o polvo de crochê e seus efeitos no bebê, na família e no ambiente. A coleta foi feita por questionário semiestruturado de 10 questões em quatro domínios, com escala Likert de -2 a 2. Participaram familiares que assinaram o TCLE; questionários incompletos foram excluídos. Os dados foram analisados por estatística descritiva, abordando satisfação, higienização, padronização, comportamento, sono, vínculo afetivo e humanização. Participaram 16 familiares, mediana de idade 33,5 anos, majoritariamente mães, escolaridade até o ensino médio, renda de até dois salários mínimos e moradia próxima ao hospital. Houve ampla aceitação do polvo (87,5%), avaliação positiva da higienização (75%) e percepções divergentes quanto à padronização. Os efeitos no bebê foram avaliados como positivos, especialmente acalmar (87,5%), sono e posicionamento. Quanto ao impacto familiar, 62,5% relataram alívio emocional e 75% maior vínculo com o bebê. No geral, 81,25% consideraram o polvo um recurso que contribui para a humanização do cuidado neonatal. Em conclusão, a pesquisa mostra aceitação familiar do polvo como recurso com efeitos positivos no bebê, na família e no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: humanização da assistência; estresse psicológico; família.

Área de conhecimento: Ciências da Saúde.

Financiamento: IFRJ. O presente projeto não tem financiamento de agência de fomento. Os alunos são voluntários de iniciação científica.